

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Lipidose Hepática Secundária Ao Estresse Em Felino Da Raça Siamês

AUTOR PRINCIPAL: Marina Gatto

CO-AUTORES: Ana Terra Zimmermann, Débora Sartori Resende e Thaís Côrrea

ORIENTADOR: Michelli Westphal de Ataíde

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo-UPF

INTRODUÇÃO

A Lipidose Hepática Felina (LHF) é a afecção do parênquima hepático mais comum em felinos domésticos, em consequência do equilíbrio energético negativo com mobilização de tecido adiposo periférico e acúmulo de lipídio intra-hepático. Os gatos, por serem carnívoros e terem um requerimento basal de proteína maior, quando em situações de jejum prolongado, realizam lipólise e mobilização de gordura hepática para conseguirem energia (WATSON, 2015). Em 95% dos gatos a LHF é secundária à alguma condição, podendo agravar-se para um quadro emergencial acometendo geralmente obesos. Na anamnese é possível constatar perda de peso e icterícia. O tratamento consiste em estabilizar o paciente, promover suporte dietético e nutricional por meio de sondas, bem como realizar o controle do vômito, fluidoterapia e diminuir ao máximo fatores de estresse ao paciente (ZORAN, 2015). O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de lipidose hepática secundária ao estresse em um felino doméstico.

DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido um felino, macho, siamês, 15 anos, pesando 4kg. Na consulta o tutor relatou perda de peso, anorexia e vômito há três dias, bem como mudanças na rotina do paciente e situações de grande estresse nos últimos dias, sendo a mudança dos hábitos alimentares a principal. No exame clínico foram constatadas mucosas ictéricas, desidratação de 6% e estado nutricional ruim.

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



A partir do exame físico, o animal foi internado e solicitado hemograma, bioquímica sérica e ultrassonografia (USG). No hemograma foi constatado apenas aumento dos neutrófilos segmentados. Na bioquímica sérica notou-se soro icterico, aumento da concentração da G.G.T e G.P.T, fosfatase alcalina, bilirrubinas totais, diretas e indiretas, hipoalbumemia e hipopotassemia. Na USG foi possível observar hepatomegalia com contorno irregular, parênquima heterogêneo, hiperecogênico, com vasos e ductos dilatados e paredes preservadas; a vesícula biliar apresentava dimensões preservadas, contorno regular, paredes espessadas, hiperecogênicas e irregulares, mucosas irregulares com presença moderada de sedimento biliar ecogênico, compatível com lama biliar caracterizando erro alimentar ou hiperlipidemia. O pâncreas apresentava-se levemente aumentado, homogêneo e hipoecogênico.

O tratamento baseou-se em fluidoterapia com solução de NaCl 0,9% associado a vitaminas do complexo B, ampicilina, metoclopramida, ranitidina, metronidazol, nutracêutico (suplemento de aminoácidos essenciais, vitaminas e ácidos graxos) e sonda esofágica para alimentação. Após 12 dias de tratamento, o paciente teve a sonda esofágica retirada e alta médica, visando reduzir o estresse do animal, continuando o tratamento em casa. Foi indicado a ração pastosa de alto valor energético e o uso do nutracêutico. O felino retornou 15 dias depois apresentando os mesmos sinais clínicos, sendo novamente internado. Pela idade do paciente, a evolução do caso e os fatores de estresse que desencadeiam a doença, o prognóstico é reservado/ruim.

A LHF cursa com rápida perda de peso, associada, com o estresse em gatos. Dentre as causas que irão desencadear a doença, citam-se as mudanças de ambiente, alteração na dieta, novo animal de estimação ou até mesmo um novo membro familiar (WATSON 2015; ZORAN 2015; SILVA 2015; ROTHUIZEN 2001). A citologia é um método pouco invasivo e que pode auxiliar no diagnóstico, no presente caso não foi realizado, considerando que havia os sinais específicos da doença, assim como o exame físico e os achados na bioquímica sérica. A LHF apresenta uma alteração nos hepatócitos com aumento das enzimas hepáticas (SILVA 2015). Nutrição enteral rica em proteína é fundamental no tratamento dos felinos acometidos, juntamente com um tratamento de suporte dos sinais clínicos demonstrados pelo animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É fundamental minimizar fatores que irão alterar a rotina do gato e induzir a um quadro de hiporexia ou anorexia, que desencadeará principalmente em gatos com sobrepeso, um quadro de LHF. Para o diagnóstico dessa enfermidade, os exames requeridos foram fundamentais, visando sempre o tratamento com a melhora do prognóstico e bem-estar do paciente.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



ROTHUIZEN, J. Hepatopatias e doenças do trato biliar. In: DUNN, J. K. Tratado de medicina de pequenos animais. São Paulo; Roca, 2001. P. 444- 448.

SILVA R. D. Sistema Hepatobiliar. In: JERICÓ M. M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 1ª ed. São Paulo: Roca; 2015. cap. 122, p. 3139-3152

WATSON P. J. Doenças Hepatobiliares no gato. In: NELSON R.W.; COUTO C.G. Medicina interna de pequenos animais. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015 cap. 37 p. 536-558.

ZORAN D. L. Sistema Digestivo, Fígado e Cavidade Abdominal. In: LITTLE S. E. O gato: medicina interna. 1ª ed. Rio de Janeiro: Roca; 2015. cap. 23, p. 411-528.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS